



**CENTRO UNIVERSITÁRIO SUL- AMERICANO (UNIFASAM)**

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**LETYCIA DOS SANTOS SANCHES**

**PAMELLA CAVALCANTE**

**FATORES DIFICULTADORES PARA APLICAÇÃO DA SAE NAS REDES DE  
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA**

**GOIÂNIA-GO  
2023**

LETYCIA DOS SANTOS SANCHES

PAMELLA CAVALCANTE

**FATORES DIFICULTADORES PARA APLICAÇÃO DA SAE NAS REDES DE  
URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Centro  
Universitário Sul-Americana UNIFASAM, como parte das  
exigências parciais para a obtenção do título de Bacharel  
em Enfermagem. Sob a orientação da professora Dra.  
Mayara Maria Souza de Almeida

**Orientadora:** Dra. Mayara Maria Souza de Almeida

GOIÂNIA-GO  
2023

Dedicamos às nossas famílias, nosso porto seguro, pelo apoio incondicional e pelas palavras sábias e amorosas, que não nos deixaram desanimar ou desistir dos sonhos.

Agradecemos a todos que ouviram os nossos desabafos; que presenciaram e respeitaram nosso silêncio; que partilharam este passar de páginas, de livros e que tantas vezes machucamos; que fez nosso mundo melhor; que me acompanharam, choraram, riram, sentiram, participaram, aconselharam, dividiram; as suas companhias, os seus sorrisos, as suas palavras e mesmo as ausências foram expressões de amor profundo.

Os estímulos e carinhos foram armas para essa conquista.

Agradeço de modo especial a minha orientadora Dra Mayara Maria Souza de Almeida por disponibilizar de seu tempo nas orientações deste estudo.

A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes! (anônimo).

## RESUMO

**Introdução:** Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) refere-se às ações metodológicas que direcionam o processo de enfermagem de forma eficiente e eficaz, com objetivo de preparar a prática da enfermagem no acolhimento e cuidado ao paciente. **Objetivo:** compreender a importância da SAE nas unidades de urgência e emergência bem como os fatores dificultadores para aplicação da SAE nestas unidades. **Método:** estudo descritivo, análise integrativa da literatura. **Bases de dados:** Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico, priorizando publicações dos últimos 10 anos., priorizando publicações dos últimos 10 anos. Com o propósito de responder a seguinte questão problema: Quais os fatores dificultadores para a aplicação da SAE nas redes de urgência e emergência? **Resultados:** constatou-se que a adoção e a prática da SAE nas unidades de Urgência e emergência trazem melhor assistência com maior qualidade no atendimento. Esta metodologia, é importante ferramenta do enfermeiro dispõem do processo de enfermagem que articula a plenitude da assistência. Embora, a adoção e prática da SAE tenha suas fragilidades acredita-se ser importante avançar no uso desta ferramenta. A literatura demonstrou que ainda é muito tímida a prática da SAE nas unidades de urgência e emergência, obteve-se um total de 21 artigos, contudo, em razão de diversos entraves que interferem na implementação e aplicação da assistência. **Conclusão:** As dificuldades ocorrem por diversas razões: falta de domínio sobre a SAE, falta de interesse de alguns profissionais, tempo escasso, atividades em excesso, grande aglomeração de pacientes, e até desmerecimento da categoria da enfermagem

**Palavras-Chave:** “Enfermagem em Emergência”, “Processo de Enfermagem”, Enfermagem”, “Emergência”

## **ABSTRACT**

Systematization of Nursing Assistance (SAE) refers to the methodological actions that direct the nursing process efficiently and effectively, with the objective of preparing nursing practice in welcoming and caring for patients. Objective: to understand the importance of SAE in urgent and emergency units, as well as the factors that hinder the application of SAE in these units. Method: descriptive study, integrative literature analysis. Latin American and Caribbean Health Sciences Literature Database (LILACS), Nursing Database (BDENF), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) PUBMED and Google Scholar, prioritizing publications from the last 10 years. With the purpose of answering the following problem question: What are the hindering factors for the application of SAE in urgency and emergency networks? Results: it was found that the adoption and practice of SAE in urgent and emergency units brings better assistance with higher quality of care. This methodology, an important tool for nurses, has the nursing process that articulates the fullness of care. Although the adoption and practice of SAE has its weaknesses, it is believed to be important to advance in the use of this tool. The literature shows that the practice of SAE in urgency and emergency units is still very timid, due to several obstacles that interfere with the implementation and application of assistance. Conclusion: the SAE collaborates in a relevant way for the evolution of the work, aligns the nursing notes, directs the care/assistance, favors the relationships between the team, the patient and family members and portrays itself as a document for nursing.

**Keywords:** SAE. Urgency and emergency. Implementation. Difficulties.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 OBJETIVOS .....</b>	<b>9</b>
2.1 Objetivo geral .....	9
2.2 Objetivos específicos .....	9
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>10</b>
<b>3.1 UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA .....</b>	<b>10</b>
3.1.1 Importância da implantação da SAE na Urgência e Emergência .....	11
3.1.2 Processo de enfermagem .....	12
3.1.3 Fatores dificultadores para a implantação da SAE em Urgência e Emergência .....	13
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>15</b>
<b>5 RESULTADOS DISCUSSÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>23</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) nas redes de urgência e emergência, embora apresenta grande importância tanto ao paciente quanto aos profissionais traz também diversos fatores dificultadores e para uma assistência de enfermagem adequada e individualizada, o enfermeiro deve fazer o uso da (SAE), que é uma metodologia para organizar e sistematizar o cuidado, que auxilia na tomada de decisão clínica, na aplicação de conhecimentos técnicos-científicos para intervenções individualizadas, conforme a necessidade da assistência de cada paciente (OLIVEIRA *et al.*, e 2019).

Neste sentido, a SAE normatizada pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da Resolução n. 358/2009, estabelece que ela deve ser implantada no setor público e privado nas unidades de urgência e emergência. Ela organiza e sistematiza o atendimento prestado, por meio do Processo de Enfermagem (PE), que é dividido em cinco fases: coleta de dados; diagnóstico de enfermagem; planejamento de enfermagem; implementação e avaliação de enfermagem (COFEN, 2009)

Os setores de urgência e emergência são unidades destinadas ao atendimento de pacientes que necessitam de prioridades no atendimento visando o risco de mortalidade, embora os termos urgência e emergência sejam interpretados por grande parte das pessoas de significado semelhante, o termo urgência pode ser entendido como uma situação sem risco de morte imediata, contudo deve ser avaliada antes que apareçam complicações. Já Emergência são as situações que levam a um possível caso de morte, deve ser diagnosticado e tratado nos primeiros momentos após sua verificação (SOUSA, *et al.* 2019; DALPRA, *et al.* 2022).

Deste modo, a adoção de um mecanismo para sistematizar a assistência de enfermagem deve ter como objetivo ser um processo individual, que busca todas as formas de ofertar melhora ou cura o paciente, ser uma estratégia planejada, de ação continuada, documentado e avaliado (VASCONCELOS, *et al.* 2017).

No Brasil, a SAE foi apresentada inicialmente por Wanda de Aguiar Horta. Sua proposta era fundamentada para a sistematização das ações de enfermagem, tendo por base suporte a aplicação do Processo de Enfermagem visto que, este processo facilita o registro de possíveis ocorrências e procedimentos realizados pela equipe de enfermagem, a prática e as ações aos cuidados de enfermagem serem praticadas (ARGENTA; ADAMY; BITENCOURT, 2020).

Neste sentido, a SAE traz como objetivo direcionar e instituir o trabalho da equipe de enfermagem de acordo com os profissionais, e segundo recursos e método, melhorando o trabalho do enfermeiro. Priorizando o planejamento pleno das ações e uma perfeita ordem no desempenho das atividades tendo foco em todas as formas de atendimento (DALPRA; SILVA; ALVES; 2022).

Diante disto, surgiu a seguinte questão problema: Quais os fatores dificultadores para a aplicação da SAE nas redes de urgência e emergência?

Responder a referida questão problema é fundamental visto que, a opção pelo tema se deu em razão da importância social, científica e profissional da prática de enfermagem no cuidado e assistência do paciente na concepção da sistematização de assistência da enfermagem. Assim, tais fatores justificam o interesse pela pesquisa por ser um tema de grande importância para a população, tal prática proporciona um cuidado mais individualizado e humanizado ao paciente, principalmente no cenário atual em razão das diversas críticas à prática do profissional do enfermeiro.

Assim, espera-se que este estudo possa fornecer esclarecimentos sobre como ocorre o trabalho do profissional enfermeiro no exercício de suas funções, segundo preconiza a SAE em unidades de urgência e emergência, bem como os fatores dificultadores e facilitadores para sua implementação nestas unidades.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Compreender a importância da SAE nas unidades de urgência e emergência bem como os fatores dificultadores para aplicação da SAE nestas unidades.

### **2.2 Objetivos específicos**

Descrever sobre a implantação da SAE na urgência e emergência;

Identificar a importância do processo de enfermagem no serviço de urgência e emergência;

Apontar os fatores que comprometem a aplicação da SAE em serviços de urgência e emergência.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 UNIDADES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

A Urgência vem do latim *urgentia* e se refere a algo ou evento de natureza urgente, algo que necessita ser realizado com rapidez, (SOUSA et. al. (2019). O Conselho Federal de Medicina, Resolução Nº2.077/14 (CFM), define como urgência uma ocorrência imprevista de agravo à saúde com ou sem risco potencial de vida, em que o paciente precisa de assistência médica imediata. Apesar de não apresentar alta gravidade, se não for tratada, pode evoluir para complicações mais graves (BRASIL, 2016).

Emergência se refere às situações que levam a um possível caso de morte, neste caso o paciente deve ser diagnosticado e tratado nos primeiros momentos após sua verificação. Nesta, deve-se receber tratamento adequado nos primeiros momentos após o evento (SOUSA, et. al. 2019; DALPRA, et al. 2022).

As unidades de urgência e emergência em saúde caracterizam -se como um ambiente com necessidade de certas exigências para com os profissionais. Em relação à assistência prestada pelo enfermeiro, é muito importante que, este possua conhecimento sobre as mais variadas situações que podem ocorrer neste ambiente de atendimento à saúde executadas (KELLER, et al. 2022).

Sobretudo, o enfermeiro deve conhecer e desenvolver as técnicas assim como, as particularidades desta assistência em saúde, tais como: raciocínio clínico, tomada de decisões, habilidades para resolver problemas, dentre outras, além de se considerar a situação de saúde do paciente e o limitado tempo para que as ações de atendimento sejam executadas (DALPRA, et al. 2022).

Tais serviços de urgência e emergência apresentam-se como um ambiente na maioria das vezes, tenso e inquietante, onde o profissional da saúde precisa estar atento e ser preciso na sua conduta para a eficácia do atendimento, priorizando a saúde e integridade do indivíduo que está vulnerável naquele local. Assim, as ações de acolhimento por parte da enfermagem, desperta no paciente confiança em quem está o atendendo, priorizando não somente os procedimentos técnicos como também de cuidado e necessidades de demanda do paciente (KELLER; et al. 2022).

### 3.1.1 Importância da implantação da SAE na Urgência e Emergência

A (SAE), é considerada como um poderoso instrumento no trabalho do profissional enfermeiro, tendo em vista que este recurso por meio do processo de enfermagem ampliam as ações nos diversos atendimentos, fornecendo suporte sólido para o enfermeiro no dia a dia de seus cuidados. Neste sentido, sua inserção nas unidades de urgência e emergência traz direção na condução das atividades laborais (MELO, *et al.* 2014; MARCOS, *et al.* (2016).

Assim, implantar a SAE embora demanda diversas dificuldades, é importante que seja feita uma força tarefa no sentido de oferecer e praticar um trabalho com segurança para profissionais e pacientes, (SILVA, *et al.* 2015). Complementando este pensamento (Oliveira *et al.* (2019) descreve que a implantação e a prática da SAE, representa um cuidado com melhor atendimento, com maior segurança e com certeza maior satisfação das necessidades dos pacientes e familiares.

Descreveram em um estudo que, nas unidades de urgência e emergência é essencial que seja realizado os atendimentos com suporte da SAE. Citam ainda que, a assistência dispensada com esta metodologia favorece o alcance dos objetivos em relação ao atendimento dos pacientes (DALPRA, *et al.* 2022).

A SAE enquanto instrumento de trabalho segundo o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN, 2009), traz em sua legislação todo o planejamento da assistência, desde a criação e implementação de normas e rotinas das unidades, a padronização da escrita nos prontuários, o registro de enfermagem, até a implementação do PE, neste sentido é considerada uma importante ferramenta para direcionar os profissionais. É considerada o instrumento de trabalho do profissional de enfermagem e tem como objetivo principal organizar o trabalho priorizando cuidado individualizado e humanizado (JESUS, *et al.* 2022).

No Brasil, a profissão é orientada por legislação específica e a SAE passou a ser uma ferramenta de trabalho a partir da resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 272/2002 que orienta sobre a obrigatoriedade da SAE por meio do PE nas diversas áreas de assistência à saúde em que deve ocorrer o cuidado de enfermagem, tanto em instituições públicas quanto nas privadas (COFEN, 2002).

Porém, tal resolução não apresentava de maneira clara a participação dos outros profissionais de enfermagem, uma vez que direcionava especialmente ao enfermeiro a

implantação, planejamento, execução e avaliação do PE. Esta resolução foi interposta pelo Conselho Federal de Enfermagem, Resolução 358/2009, que considera os avanços dos conceitos de SAE e consulta de enfermagem como requisito para aplicação do PE.

### **3.1.2 Processo de enfermagem (PE)**

O PE pode ser compreendido como um dos modos ou procedimentos para sistematizar o trabalho com suporte dos protocolos e padronização (SOUZA, *et al.* 2021) O PE constitui a representação maior do método científico da profissão, sendo direcionado pela SAE, através da qual ocorre o desenvolvimento e planejamento da rotina da equipe pela qual o enfermeiro é responsável.

Contudo, os descontentamentos e o sofrimento no trabalho resultam em faltas, inconformidades e também falta de investimento para a execução de um trabalho saudável, especialmente em relação à implantação da SAE nos serviços hospitalares, prioritariamente nas unidades de urgência e emergência em razão do elevado fluxo diário, e a demanda por vezes não ser as indicadas para estes serviços (JESUS *et al.* 2022).

Neste sentido o COFEN regulamenta por meio da Resolução nº 358 de (2009) e a SAE, ambos, determinam a padronização e uma trajetória metodológica para a assistência, composto por cinco etapas: Coleta de dados (histórico), plano para identificar informações do paciente. Diagnóstico, momento para identificar as necessidades, ansiedades e respostas paciente. Planejamento, momento de organizar os cuidados. Implementação e Avaliação, momento de aplicar os cuidados e a avaliação dos referidos atendimentos. Observa-se ainda que, as etapas devem ser cumpridas em sintonia e de forma habilidosa pelos enfermeiros (COFEN, 2009).

Assim, a SAE é idealizada como um método legal e científico que assegura, por intermédio do PE, a execução de um planejamento e preparo das atividades, levando a uma melhor condução e gerenciamento das atividades desenvolvidas (SANTOS *et al.*, 2019).

Na conjunção da assistência no setor de urgência e emergência, o processo de trabalho dos profissionais da enfermagem caracteriza-se por um cuidado imediato, transitório, dinâmico, de curta permanência e de maior complexidade, exigindo maior capacidade técnica-científica para resolutividade contínua das suas ações. Por isso, a inserção da SAE torna-se imprescindível para efetividade imposta na articulação desses serviços (NICOLAU *et al.*, 2019; JESUS, *et al.* 2022; BARROS *et al.* 2022).

Embora, o processo de enfermagem seja um instrumento relevante para os profissionais nos setores de urgência e emergência, ainda encontra diversos fatores que interferem na aplicação da SAE conforme demonstra a seguir.

### **3.1.3 Fatores dificultadores para a inserção da SAE em Urgência e Emergência**

Embora a inserção da SAE, tenha na área hospitalar grande relevância, esta, ainda passa por inúmeros entraves que prejudicam e até desanimam a equipe de profissionais (GENESINI, *et al.* 2020). Neste sentido, um estudo de (PINTO *et al.* (2021); JESUS *et al.* (2022) E MACEDO *et al.* (2022) descrevem sobre os principais pontos que interferem nesta inserção nos setores de urgências e emergências tais como: ausência de recurso financeiro; recursos materiais insuficientes; dificuldade de aceitação pela equipe; falta de interesse dos profissionais; desconhecimento relacionado à falta de capacitação, educação permanente e continuada; falta de tempo ; alta demanda dos pacientes e famílias; discordância do aprendizado na graduação e atuação na prática profissional; métodos voltados à atenção terciária; falta de apoio e interesse por parte da instituição em viabilizar e da gestão local em implementar a SAE.

Um estudo realizado por (Andrade *et al.*, (2019), considerou-se que, para inserir a SAE nos setores de urgência e emergência com sucesso é fundamental que o enfermeiro tenha compromisso, disposição boa vontade e se coloque diante dos demais da equipe mostrando as potencialidades, pontos favoráveis em relação ao atendimento e organização do serviço. Neste momento é importante que o enfermeiro lidere e motive sua equipe no sentido de oferecer atendimentos de melhor qualidade e segurança aos envolvidos.

Segundo as literaturas consultadas, (Macedo *et al.* (2022); Pinto *et al.* (2021); Jesus *et al.* (2022) ;Silva, Garanhani, Peres, (2015) observaram a prevalência de dificuldades para a inserção da SAE em razão das experiências descritas nos artigos. Os autores denominam as dificuldades como requisitos negativos, (fragilidades) as experiências relevantes como requisitos positivos (potencialidades) conforme Tabela 1 - Fatores Determinantes para SAE.

**Tabela 1- Fatores Determinantes para SAE**

<b>POTENCIALIDADES</b>	<b>FRAGILIDADES</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Autonomia profissional; Contenção de custos;</li> <li>- Qualificar e humanizar o cuidado;</li> <li>- Organizar o serviço e direcionar as ações de enfermagem;</li> <li>- Valorização profissional e institucional;</li> <li>- Segurança e agilidade no atendimento;</li> <li>- Eficiência e eficácia; Capacitação;</li> <li>- Gerenciamento do cuidado;</li> <li>- Discussão dos processos de trabalho e construção coletiva;</li> <li>- Conhecimento científico e reflexão crítica do trabalho;</li> <li>- Otimização de recursos; Atendimento individualizado; Satisfação do paciente;</li> <li>- Interação enfermeiro/paciente/família;</li> <li>- Interação e comunicação da equipe multidisciplinar;</li> <li>- Desenvolver a liderança e tomada de decisão do enfermeiro;</li> <li>- Linguagem única e padronizada;</li> <li>- Qualificar o conhecimento científico dos cuidados de enfermagem;</li> <li>- Instrumentos facilitam a assistência;</li> <li>- Responsabilização individual;</li> <li>- Importância das informações no prontuário;</li> <li>- Garantia da continuidade do cuidado;</li> <li>- Cuidado interativo, complementar e multiprofissional.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de apoio da gestão;</li> <li>- Conflito de papéis (atividades administrativas X assistenciais);</li> <li>- Recursos humanos inadequados;</li> <li>- Sobrecarga de trabalho;</li> <li>- Inexperiência dos funcionários;</li> <li>- Despreparo da equipe;</li> <li>- Complexidade do Processo de Enfermagem e dos instrumentos;</li> <li>- Gerenciamento da superlotação;</li> <li>- Falta de conscientização;</li> <li>- Falta de estrutura – consultório de enfermagem;</li> <li>- Fluxo elevado de pacientes;</li> <li>- Condições inadequadas de trabalho;</li> <li>- Falta de conhecimento teórico;</li> <li>- Falta de treinamento institucional.</li> </ul>

Fonte: (Macedo *et al.* (2022); Pinto *et al.* (2021); Andrade *et al.* (2019); Jesus *et al.* (2022); Silva, Garanhan e Peres (2015).

Compreende-se que, inserir uma nova forma de trabalhar demanda compromisso, determinação e muita vontade, visto que as fragilidades estão sempre presentes interferindo nas potencialidades. Contudo, acredita -se que ofertar um serviço com suporte da SAE, e possível garantir a segurança do profissional e do paciente. As barreiras existem, mas podem ser ultrapassadas (MACEDO *et al.* 2022).

## 4 METODOLOGIA

Estudo realizado por meio da Revisão integrativa de literatura (RIL). A RIL, é composta por seis etapas tais como: 1) elaboração da pergunta norteadora, 2) busca ou amostragem na literatura, 3) coleta de dados, 4) análise crítica dos estudos incluídos, 5) discussão dos resultados e 6) apresentação da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

A RIL a revisão integrativa constitui uma modalidade de revisão bibliográfica, que mostra a concepção de autores sobre um tema, no sentido de fornecer suporte para o entendimento das teorias. Este método segundo (BELLUCI; JUNIOR; MATSUDA (2011) aceita atualizações sobre os pontos de vista dos autores em relação ao tema abordado sem prejuízos ao entendimento.

Inicialmente foi realizada a escolha do tema e elaboração da pergunta norteadora: Qual a importância da SAE nas unidades de urgência e emergência? E quais os principais fatores dificultadores para aplicação da SAE nestas unidades.

Os descritores controlados selecionados que foram utilizados para busca na base de dados BVS fazem parte dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Enfermagem em Emergência”, “Processo de Enfermagem”, “Enfermagem”, “Emergência”, auxiliados pelos operadores booleanos *AND*, *OR*.

Foi também utilizado na busca das referidas base de dados o termo alternativo “Sistematização da Assistência De Enfermagem”, optou-se por utilizá-la por não haver descritor controlado exato que melhor se enquadrasse para recuperar artigos conforme o objetivo de pesquisa exige.

Já os termos que foram utilizados para buscas nas bases de dados PUBMED fazem parte dos Medical Subject Heading (MESH): “Emergency Nursing”, “Nursing Process”, “Nursing”, “Emergencies”, “Patient Care Planning”, também os cruzamentos auxiliados pelos operadores booleanos *AND*, *OR*.

Quanto aos critérios de inclusão foram: artigos publicados nas bases de dados nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, publicados nos últimos 10 anos e disponíveis na íntegra e que resalte sobre fatores dificultadores para realização da sistematização da assistência de enfermagem nas unidades de urgência e emergência.

Foram excluídos deste estudo artigos com o tema incompatível, fora do intervalo de tempo definido, artigos que não estejam disponíveis na íntegra, estudos do tipo cartas,

editoriais, estudo de caso, teses e dissertações, capítulos de livros e demais textos não científicos, além dos artigos repetidos nas bases de dados.

A busca dos artigos para dar sustentação ao estudo se deu nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico, priorizando publicações dos últimos 10 anos.

A escolha dos artigos se deu com suporte nas orientações preconizadas no método PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic*). A Figura 1 demonstra o procedimento para a seleção dos artigos.

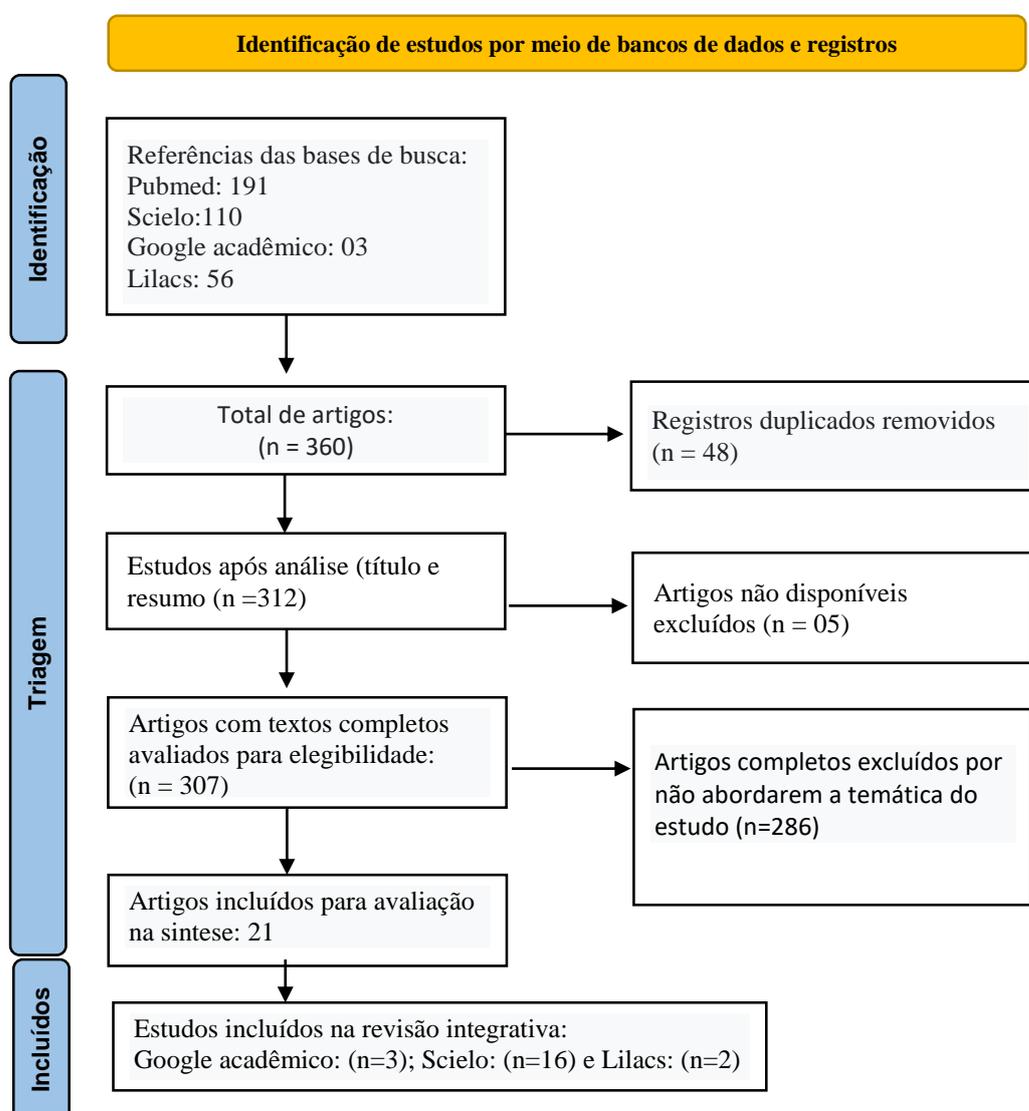


Figura 1. Fluxo do processo de seleção dos artigos.

Fonte: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. 2021.

Ao final foi realizada a síntese do conhecimento e discussão dos resultados. Foi construído quadro sinóptico que expõe de forma clara os artigos selecionados. E finalmente se deu a elaboração do desenvolvimento e apresentação descritiva da revisão trazendo reflexões sobre o conhecimento demonstrado nos artigos.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os artigos selecionados para esta discussão resultaram um total de 21 artigos. Com publicação no período de 2014 a 2022, em revistas nacionais, e outras de publicações internacionais. Após a leitura dos artigos foi realizada uma verificação da concepção dos diversos autores sobre o tema “Fatores dificultadores para aplicação da SAE nas redes de urgência e emergência”.

### Quadro 1: Análise descritiva dos artigos indexados.

Referência/título/ano	Objetivos	Metodologia	Conclusão
DALPRA. A implementação da SAE nos serviços de urgência e emergência: desafios e conquistas. 2022.	Identificar as atividades de enfermagem e relatar o processo de implementação da SAE na urgência e Emergência	Revisão Bibliográfica	Mostrar a importância da implementação da SAE como uma porta para o cuidado com maior Planejamento.
KELLER, et al. Atendimento humanizado do enfermeiro diante dos serviços de urgência e emergência. 2022	Pesquisar sobre a atuação do profissional de enfermagem no atendimento humanizado nos serviços de urgência e emergência.	Revisão Bibliográfica	Garantir a manutenção e implementação da Política Nacional de Humanização com a finalidade de melhoria na satisfação dos usuários.
JESUS, et al... Sistematização da assistência de enfermagem em unidades de urgência e emergência: Revisão integrativa. 2022	Descrever aspectos relacionados a implementação da SAE nos serviços de urgência e emergência.	Revisão Integrativa	A aplicabilidade da SAE no cenário das unidades de urgência e emergência emerge pelo impacto para o exercício profissional nesse contexto.
BARROS et al. Nursing Process in the Brazilian context: reflection on its concept and legislation. 2022	Refletir sobre a compreensão global do conceito de Processo de Enfermagem, com ênfase no contexto brasileiro.	Ensaio reflexivo, alinhado à visão e expertise de pesquisadores	As reflexões se orientaram às questões conceituais, normativas e legais do Processo de Enfermagem, incluindo elementos de sua evolução histórica.
MCEDO, et al. Fatores que dificultam a aplicação do processo de enfermagem pelos enfermeiros da atenção primária à saúde. 2022.	Identificar os motivos pelos quais os profissionais de enfermagem da Atenção Primária à Saúde (APS) não aplicam o Processo de Enfermagem (PE) adequadamente.	Revisão Integrativa	Traçar planos e estratégias para solucionar tais adversidades, a fim de estimular o uso dessa ferramenta tão importante para o desenvolvimento científico da profissão
PINTO et al. Utilização Da Sistematização Da Assistência De Enfermagem Em Serviço De Emergência: Vivência Dos Enfermeiros, 2021.	Conhecer as vivências dos enfermeiros acerca da utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) em serviços de emergência.	Pesquisa descritiva qualitativa	Que os gestores busquem desenvolver estratégias para superar as dificuldades e conseguir implementar gradativamente a SAE
SOUZA et al. Systematization of nursing care: Concept Maturity Assessment. 2021	Analisar o conceito de "Sistematização da Assistência de Enfermagem" no Brasil em seu processo de amadurecimento ao longo do tempo.	Revisão integrativa	O conceito estudado se encontra em desenvolvimento e necessita ser refinado para que ele atinja a maturidade
GENESINI et al. Implementação da sistematização da assistência de enfermagem em um serviço de urgência e	compartilhar um relato de experiência sobre a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem	Relato de experiência	Inspirar outras equipes e serviços de saúde a realizar a implantação ou implementação da Sistematização da

emergência: um relato de experiência, 2020.	em um serviço de urgência e emergência		Assistência de Enfermagem por meio do modelo apresentado.
ARGENTA et al. Processo de enfermagem: história e teoria, 2020.	Descrever aspectos da evolução da sistematização da prática e do conceito de Processo de Enfermagem	Revisão integrativa	Espera alcançar com a implementação – um cuidado profissional realizado com conhecimento, competência e que seja seguro, digno, resolutivo e eficaz para a clientela.
SANTOS, FILHO. Benefícios da sistematização da assistência de enfermagem para o paciente e para a enfermagem, 2020.	Relatar o psicológico da SAE para a Enfermagem, identificando os benefícios da mesma para a enfermagem e para o cliente.	Revisão Bibliográfica	Através da SAE pode-se oferecer uma melhor assistência tanto ao paciente e família. Oferecendo também suporte psicológico.
SOUSA, et al. Benefícios e limitações da sistematização da assistência de enfermagem na gestão em saúde.2020	Conhecer na literatura benefícios e limitações da Sistematização da Assistência de Enfermagem na gestão em saúde.	Revisão integrativa	Considera-se uma excelente ferramenta para a gestão em saúde, por apresentar benefícios às instituições, qualificando o cuidado e melhorando os processos de gestão.
ANDRADE et al. Sistematização da assistência de enfermagem: vantagens e dificuldades na sua aplicação sob a ótica de enfermeiros, 2019.	Analisar a percepção do enfermeiro a respeito da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)	Estudo qualitativo descritivo	A sistematização é um instrumento que possibilita o planejamento de cuidados individualizados, organiza o serviço e proporciona autonomia profissional.
NICOLAU et al. Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU)2019.	Identificar as limitações na implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência em Recife	Estudo descritivo quantitativo	A realização da SAE no SAMU ainda precisa ser mais discutida e exercitada, pelo próprio Núcleo de Educação Permanente do SAMU, e mais ainda pelas entidades reguladoras da profissão
SANTOS, et al. Sistematização da assistência de Enfermagem na perspectiva da equipe de enfermagem de um hospital público do norte do Brasil.2019	Compreender o entendimento da equipe de enfermagem sobre a sistematização da assistência de enfermagem.	Estudo descritivo quantitativo	O entendimento da equipe de enfermagem é insuficiente para concretizar a SAE na assistência
SOUZA et al. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem.2019	Analisar as evidências das pesquisas desenvolvidas sobre a humanização no atendimento de urgência e emergência, tendo em vista suas contribuições para o cuidado de enfermagem.	Revisão integrativa	O Acolhimento com Classificação de Risco foi citado como principal ferramenta para a efetiva operacionalização da Política Nacional de Humanização
OLIVEIRA, et al. Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira 2019.	Apresentar a percepção e o conhecimento de enfermeiros e acadêmicos de enfermagem brasileiros quanto à Sistematização da Assistência de Enfermagem.	Estudo descritivo	a percepção da relevância da sistematização e o nível de conhecimento do profissional/acadêmico são diretamente relacionados com o uso ou não dos princípios da Sistematização da Assistência de Enfermagem.
VASCONCELOS, et al. A sistematização da Assistência de Enfermagem na Percepção de Técnicos e Auxiliares de Enfermagem.2017.	Identificar o conhecimento de técnicos e auxiliares de enfermagem, referente ao a Sistematização da Assistência de Enfermagem.	Estudo descritivo	Aspectos positivos quanto ao seu significado e importância foram citados, bem como dificuldades para sua implantação.

REIS et al. Sistematização da assistência de enfermagem: vantagens e dificuldades na implantação, 2016	Identificar as dificuldades dos enfermeiros na implantação SAE, em unidades de internação.	Pesquisa descritiva, exploratória	A Implantação da SAE em todas as fases, tem grande importância como melhoria das práticas assistenciais da enfermagem.
MARCOS et al. Percepção da equipe de enfermagem quanto à sistematização da assistência de enfermagem em um serviço de emergência psiquiátrica, 2016	identificar, entre a equipe de enfermagem de um serviço de emergência psiquiátrica, sua percepção a respeito da (SAE)	Pesquisa qualitativa	Necessidade de discussões integrando a equipe de enfermagem de unidades de emergência psiquiátrica fim de aperfeiçoar a assistência de enfermagem aos pacientes.
SILVA et al. Sistematização da Assistência de enfermagem na graduação: um olhar sob o Pensamento Complexo, 2015.	Analisar as percepções dos acadêmicos de um curso de graduação sobre sua formação em Sistematização da Assistência de Enfermagem.	Estudo qualitativo.	Constatou-se que a temática está presente em todas as séries, porém, de maneira fragmentada
MELO, et al. Percepção do enfermeiro sobre a implantação da sistematização da assistência de enfermagem no centro cirúrgico, 2014.	Descrever a percepção do enfermeiro sobre a implantação da sistematização da assistência de enfermagem no centro cirúrgico	Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa.	Importância da implantação da SAE para a organização do centro cirúrgico; A SAE como ferramenta para uma assistência de qualidade ao paciente e Entraves para a implantação da SAE no centro cirúrgico.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Identificou após a revisão da literatura que, a enfermagem possui importante função no processo de implantação da SAE, embora existam fatores que dificultam esta implementação acredita-se não ser algo impossível de ser inserido, visto que o profissional da enfermagem deve ter domínio sobre sua importância.

Nas unidades de urgência e emergência ainda existe a ausência da implementação da SAE em razão de diversos fatores que interferem na prática dessa modalidade de assistência. Porém, o autor afirma que tais interferências podem e devem ser superadas, pois a SAE é uma ferramenta de grande relevância no sentido de oferecer um acolhimento mais humano e de qualidade. O uso da SAE permite que a enfermagem possa ofertar um atendimento criterioso desde os primeiros cuidados de forma padronizada permitindo que o atendimento seja mais seguro tanto para o paciente quanto para a equipe de enfermagem (DALPRA, *et al.* 2022; SOUZA, *et al.* 2019.)

Desse modo, Genesini, *et al.* 2020; Dalpra *et al.* 2022 complementam ressaltando que os profissionais ligados à área da urgência e emergência devem possuir conhecimento e ser capacitados sobre as estratégias que favorecem a implementação da SAE. O autor sugere que sejam realizados treinamentos de forma continuada, observando o que preconiza o processo de enfermagem.

Embora, a SAE, seja de grande importância persiste diversos fatores que desanimam a equipe de enfermagem tais como: carência de recursos financeiros; recursos

materiais escassos; dificuldade de assentimento pela equipe; falta de conhecimento; falta de capacitação, educação permanente e continuada; falta de tempo; alta demanda dos pacientes e famílias; desacordo do aprendizado na graduação e atuação na prática; falta de apoio e interesse por parte dos gestores da instituição em implementar de forma sólida a SAE (MACEDO, *et al.* 2022; PINTO, *et al.* 2021; ANDRADE *et al.* 2019; SILVA, *et al.* 2015).

Contudo, mesmo com todas essas dificuldades, percebem que a inserção da SAE facilita o atendimento pois torna o processo mais rápido e seguro garantindo assim um melhor resultado no atendimento de urgência e emergência, trazendo neste contexto mais segurança tanto para o profissional quanto para o paciente, desta forma ressalta-se ser importante incentivar a prática aos treinamentos constantes para a equipe sobre o uso da SAE (MACEDO *et al.* 2022; DALPRA *et al.* 2022).

O uso dos protocolos preconizados pela SAE, traz numerosos avanços para usuários e para a equipe, tendo em vista que normatiza o cuidado, reduzindo possíveis riscos no desempenho das atividades ofertadas na urgência e emergência (SANTOS, *et al.* 2019; MACEDO *et al.* 2022).

Sendo o setor da urgência e emergência uma unidade de diversos procedimentos e grande movimentação o uso da SAE proporciona cautela e maior segurança em relação ao atendimento trazendo possivelmente resultados promissores e mais humanizados (GENESINI *et al.* 2020; SOUZA *et al.* 2019)

Desse modo, no contexto da urgência e emergência, o profissional enfermeiro exerce uma função de extraordinária importância colaborando efetivamente de todas as ações, participando dos momentos iniciais da coleta de dados até a avaliação de enfermagem. Compete neste sentido ao profissional enfermeiro a responsabilidade pela organização incentivo e motivação da equipe no sentido de implementar uma SAE de excelência, buscando assim, coordenar esta estratégia para que todos os procedimentos sejam realizados com apoio obedecendo aos requisitos de um trabalho de qualidade (OLIVEIRA, *et al.* (2019).

A implementação da SAE em todas as suas fases traz grande benefício na qualidade do atendimento especialmente o diagnóstico de enfermagem, embora (REIS, *et al.* (2016) tenha constatado ser o diagnóstico a fase que os profissionais demonstram maior dificuldade em aplicar. Observa-se que é por meio do diagnóstico que se encaminha para o plano assistencial que é a decisão assumida em relação à assistência de enfermagem colocada de acordo com o diagnóstico verificado.

Os principais benefícios proporcionados com o uso da SAE foram: maior aproximação com o paciente, avanço na assistência e aperfeiçoamento profissional, traz legalidade a assistência do enfermeiro, organização do serviço, maior eficácia na contenção de gastos, sendo ainda um uma importante ferramenta para avaliação e fiscalização da assistência (SOUZA, *et al.* 2020; SANTOS *et al.* (2020).

## 6 CONCLUSÃO

Os artigos analisados demonstraram que a SAE é de grande importância nos setores de urgência e emergência visto que esta modalidade de atendimento contempla todos os passos do atendimento com informações necessárias e suficientes para um acolhimento de qualidade.

A SAE é uma ferramenta para a gestão em saúde, tendo em vista que traz diversos benefícios para as instituições e seu gerenciamento, qualificando a assistência, trazendo autonomia profissional e evitando gastos desnecessários. Entretanto, muitas limitações foram descritas como fragilidades para a sua inserção e execução, o que gera desorganização, excesso de trabalho e insatisfação ao usuário.

Assim como observado no presente estudo, a SAE como ferramenta de gestão traz diversos benefícios para as organizações de saúde, para os clientes e seus familiares, para a equipe multiprofissional e especialmente para a enfermagem.

Contudo, mesmo constatando sua valia e relevância, a literatura relata diversos elementos que fragiliza ou até impedem sua aplicação. Tais fragilidades ocorrem por diversas razões: falta de domínio sobre a SAE, falta de interesse de alguns profissionais, tempo escasso, atividades em excesso, grande aglomeração de pacientes, e até desmerecimento da categoria da enfermagem.

Assim, para trabalhos futuros sugere-se que sejam realizado estudo de campo, no sentido investigar como está a realidade da aplicação da SAE nas urgências e emergências.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE P.M, et al. Sistematização da assistência de enfermagem: vantagens e dificuldades na sua aplicação sob a ótica de enfermeiros. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.11, n. 8, 2019. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e588.2019>

ARGENTA, C., ADAMY, E. K., and BITENCOURT, J. V. O. V., eds. Processo de enfermagem: história e teoria [online]. Chapecó: Editora UFFS, 2020, 129 p. Processo de Enfermagem: da teoria à prática **collection**. ISBN: 978-65-86545-21-0. <https://doi.org/10.7476/9786586545234>. 2020.

BARROS, A. L. B. L. DE ., LUCENA, A. DE F., MORAIS, S. C. R. V., BRANDÃO, M. A. G., ALMEIDA, M. DE A., CUBAS, M. R., CHIANCA, T. C. M., SILVA, V. M. DA ., LOPES, M. H. B. DE M.; SANTANA, R. F. Nursing Process in the Brazilian context: reflection on its concept and legislation. **Revista Brasileira De Enfermagem**, v.75, n.6, e20210898. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0898>, 2022.

BELLUCCI JUNIOR. J.A; MATSUDA L.M. O enfermeiro no gerenciamento à qualidade em serviço hospitalar de emergência: revisão integrativa da literatura. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) v.32, n. 4, p.797-806, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472011000400022](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000400022) acessado em Abr/2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Regulação médica das urgências**. Brasília: Ministério da Saúde; 2016. p.47. (Série A, Normas e Manuais Técnicos).

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução nº 358/2009**. Dispõe sobre a sistematização da assistência de enfermagem e a implementação do processo de enfermagem em ambientes, públicos e privados em que ocorre o cuidado profissional de enfermagem e dá outras pro-vidências. 2009. Disponível em: <<http://www.portalcofen.gov.br>>. Acesso em: 23 de Abril 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução 272 de 27 de agosto de 2002**. Dispõe sobre a Sistematização da assistência de enfermagem nas Instituições de Saúde Brasileiras. Rio de Janeiro: COFEN, 2002. Disponível em: Acesso em: 20deAbril de 2023.

DALPRA, R. R.; SILVA, S. O. de L. e; ALVES, L. L. The implementation of SAE in the emergency and emergency services: challenges and achievements. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e183111335237, DOI: 10.33448/rsd-v11i13.35237. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35237>. Acesso em: 25 apr. 2023. 2022.

GENESINI, G., PISSAIA, L. F., THOMAS, J., & CERUTTI, C. A. Implementação da sistematização da assistência de enfermagem em um serviço de urgência e emergência: um relato de experiência. **Revista Destaques Acadêmicos**, v.12, n.3, <http://dx.doi.org/10.22410/issn.2176-3070.v12i3a2020.2690>; 2020.

JESUS, P. F; COSTA, A. A. H; OLIVEIRA, S.C; SANTOS, C, H; ALMEIDA E.S. Sistematização da assistência de enfermagem em unidades de urgência e emergência: Revisão integrativa. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 8, DOI: 10.51249/easn08.2022.951. Disponível em:

<https://www.periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/951>. Acesso em: 24 abr. 2023. 2022.

KELLER, J. de A; CRUZ, T. C da; GOMES, C. T. Atendimento humanizado do enfermeiro diante dos serviços de urgência e emergência. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v.1, n. 1 2022.

MACEDO E. R; BASÍLIO A. C. M; SILVA B. J. R; SANTOS B. D. V; ANDRADE C. R. DE, SOUZA G. DE, & PARDINI R. D. Fatores que dificultam a aplicação do processo de enfermagem pelos enfermeiros da atenção primária à saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.15, n. 2, e9584. <https://doi.org/10.25248/reas.e9584.2022>.

MARCOS, A.C. A; OLIVEIRA, J.L. de; SOUZA, J.de. Percepção da equipe de enfermagem quanto à sistematização da assistência de enfermagem em um serviço de emergência psiquiátrica. **Reme: Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte, v. 20, e961, 2016. Disponível em <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-27622016000100219&lng=pt&nrm=iso](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-27622016000100219&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 10 jul. 2023. Epub 04-Maio-2017. <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20160031>.

MELO, D. F. F; NUNES, T. A. S; VIANA, M. R. P. R. Percepção do enfermeiro sobre a implantação da sistematização da assistência de enfermagem no centro cirúrgico **Rev. Interd.** v. 7, n. 2, p. 36-44, abr. mai. jun. 2014. Disponível em: <https://uninovafapi.homologacao.emnuvens.com.br/revinter/article/view/425>. Acesso em: 3 jul. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M.. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto - Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008.

NICOLAU, S. et al. Implementação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). **Rev Fund Care Online**. v..11(n. esp), p. 417-424. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2019.v11i2.417-424>>. Acesso em: 07 de Abril, 2023. 2019.

OLIVEIRA, M. R et al., Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira, **Rev. Bras. Enferm.** v.72 n.6, Nov-Dec <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-06062019>.) 2019.

PAGE, M.J; MCKENZIE, J.E; BOSSUYT, PM, BOUTRON I, HOFFMANN TC, MULROW CD, et al. A declaração PRISMA 2020: Uma diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas *Clin Epidemiol.* 2021 junho;134:178-189. doi: 10.1016/j.jclinepi.2021.03.001. Epub 2021 29 de março. PMID: 33789819, 2021

PINTO, D. M., DE OLIVEIRA, R. T., & DA SILVA BARRETO, M. Utilização Da Sistematização Da Assistência De Enfermagem Em Serviço De Emergência: Vivência Dos Enfermeiros. **REPENF–Rev. Paraná. Enferm.**, v.4, n.1, p.96-103; 2021.

REIS G.S, REPPETTO M.A, SANTOS L.S.C, DEVEZAS A.M.L.O. Sistematização da assistência de enfermagem: vantagens e dificuldades na implantação **Arq Med Hosp Fac Cienc Med** Santa Casa São Paulo. v. 61, n. 1 p. 128-32, 2016.

SANTOS, F.C. et al. Sistematização da assistência de Enfermagem na perspectiva da equipe de enfer-magem de um hospital público do norte do Brasil. **Revista Nursing**, São Paulo, 2019. Disponível em: <<http://www.revistanursing.com.br/revistas/256/pg25.pdf>>. Acesso em: 11 de Abril, 2023. LILACS, BDENF - Enfermagem | ID: biblio-1026021

SANTOS, G. G. dos. FILHO, J.J. da S.N. **Benefícios da sistematização da assistência de enfermagem para o paciente e para a enfermagem**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 08, v. 07, p. 16-28. Agosto de 2020. ISSN: 2448-0959, Link de acesso <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/beneficios-da-sistematizacao>, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/beneficios-da-sistematizacao.

SILVA J.P, GARANHANI M.L, PERES A.M.Sistematização da Assistência de enfermagem na graduação: um olhar sob o Pensamento Complexo. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**;v.23,n.1,p.59-66.DOI:10.1590/0104-1169.0096.2525 [.www.eerp.usp.br/rlae](http://www.eerp.usp.br/rlae) 2015

SOUSA B.V.N, LIMA C.F.M, FÉLIX N.D.C, SOUZA F.O. Benefícios e limitações da sistematização da assistência de enfermagem na gestão em saúde. **J. nurs. health**. 2020; v. 10, n. 2, e20102001, LILACS, BDENF - Enfermagem | ID: biblio-1099702.

SOUSA, K. H. J. F., DAMASCENO, C. K. C. S., ALMEIDA, C. A. P. L., MAGALHÃES, J. M., FERREIRA, M. DE A.. Humanização nos serviços de urgência e emergência: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista Gaúcha De Enfermagem**, v.40,n. 3, e20180263. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180263>, 2019.

SOUZA, J. F. de; ZACCARO, K. R. L.; BRANDÃO, A. P. da C. L.; PRIMO, C. C.; SANTANA, R. F.; BRANDÃO, M. A. G. **Systematization of nursing care: CONCEPT MATURITY ASSESSMENT**. **SciELO Preprints**, 2021. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.3344. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3344>. Acesso em: 26 jul. 2023.

VASCONCELOS R.O; BORGES F; BOHRER D; RIGO D.F.H; MARQUES G.S et al. A sistematização da Assistência de Enfermagem na Percepção de Técnicos e Auxiliares de Enfermagem. **Rev. Gestão & Saúde** (Brasília) v. 8, n. 3, Set. 2017. P. 379 – 394. 2017.